

Fortalecer o Sindicato da categoria

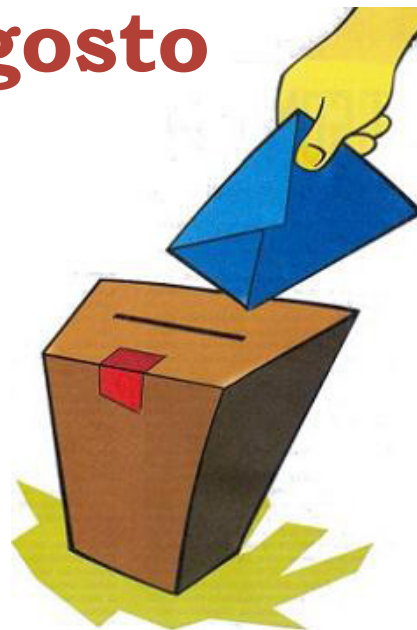
Adunesp realiza eleições de 4 a 6 de agosto

A entidade representativa dos professores da Unesp, a Adunesp S. Sindical do Andes-SN, vai eleger sua nova diretoria, para o biênio 2015/2017, nos dias 4 a 6 de agosto de 2015.

A plenária estadual realizada em 22/5/2015 aprovou o calendário e regimento do pleito, dando início ao processo. A Comissão Eleitoral, que será divulgada em breve, também foi indicada.

Participar do processo eleitoral é contribuir para fortalecer o Sindicato da nossa categoria, ferramenta indispensável na luta por melhores condições de salário e de trabalho, por uma universidade pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada nos interesses da maioria da população.

Todos os documentos relacionados às eleições serão disponibilizados em seção específica no *site* da Adunesp. Fique atento!



Fortalecer a organização nos colegiados

Plenária em 15 de junho vai iniciar a montagem do “Chapão da Adunesp”

A atuação combativa dos conselheiros eleitos pelo “Chapão da Adunesp” e pelo “Chapão do Sintunesp”, em sintonia com a atuação ativa e corajosa de alguns membros dos colegiados superiores (CEPE, CADE e CO), tem sido importante na resistência a desmandos e na defesa do enorme patrimônio científico, acadêmico, cultural e de prestação de serviços à comunidade que temos construído cotidianamente com o nosso trabalho.

Para ampliar esses mecanismos de participação, a Adunesp está iniciando o processo de discussões e reflexões, que deve culminar com a montagem do “Chapão” de candidatos que lançaremos nas eleições aos órgãos colegiados centrais da Unesp neste ano.

Esse será o tema da plenária estadual convocada para o dia 15/6/2015, no campus de Rio Claro. Agende-se e participe!

Mais detalhes em breve.

Dia Nacional de Paralisações e Manifestações

A Adunesp apoia a realização do Dia Nacional de Paralisações e Manifestações, convocado pelas Centrais sindicais para esta sexta-feira, 29 de maio. O dia tem

como objetivo fortalecer a luta contra o Projeto de Lei 4.330/2004 – que pretende ampliar a regulamentação das terceirizações para todas as atividades das empresas– e as Medidas Provisórias (MPs) 664 e 665, do governo federal, que reduzem o seguro-desemprego, o auxílio-doença, a pensão por morte e outros direitos previdenciários. A Adunesp orienta suas subseções a participar das atividades locais que serão realizadas neste dia, como passeatas, atos públicos, debates e outros.



Na pág. a seguir, confira moção em apoio ao professor Castilho, presidente da Fundação Editora da Unesp





Associação dos Docentes da UNESP

Uma trajetória que merece respeito. Uma iniciativa que preocupa

Fundada em 1987, a editora da Unesp foi transformada em Fundação Editora da Unesp (FEU) em 1996, por deliberação do Conselho Universitário, com a finalidade de consolidar-se enquanto instituição de difusão cultural, propiciando a publicação de obras de interesse em todas as áreas do conhecimento e dando visibilidade e divulgação para a boa produção acadêmica da nossa Universidade. Ela conta, hoje, em sua produção, com 1.374 livros ativos, 115 e-books disponíveis, tendo veiculado a publicação com qualidade editorial indiscutível de títulos de 1.256 autores. Conta com vários prêmios Jaboti:

2014 – 2º lugar, categoria Tradução, Antologia da Poesia Clássica Chinesa – Tradutores: Ricardo Primo Portugal e Tan Xiao;

2012 – Vencedor da categoria Educação (Alfabetização no Brasil), org. Mortatti, Maria Do Rosário Longo;

2011 – Vencedor da categoria Gastronomia (Machado de Assis: relíquias culinárias), Belluzzo, Rosa;

2011 – Vencedor da categoria Comunicação (Impresso no Brasil: Dois séculos de livros brasileiros), Bragança, Aníbal e Abreu, Márcia (Organizador);

2010 - 2º lugar na categoria Economia, Administração e Negócios (Os Anos de chumbo), Frederico Mazzucchelli;

2010 - 3º lugar na categoria Educação, Psicologia e Psicanálise (Brasil arcaico, Escola Nova), Carlos Monarcha;

Desde a sua criação, a FEU tem trilhado uma trajetória exitosa, seguindo o caminho das editoras das universidades saxônicas seculares, oferecendo títulos de importância relevante, apresentados em encartes de alta qualidade e, com isso, contribuindo de forma indelével para a construção e a difusão de um patrimônio bibliográfico extremamente valioso em língua portuguesa. Foi a política editorial adotada até agora, construída ao longo de cerca de 25 anos, sob a liderança do Prof. Dr. José Castilho Marques Neto, Presidente da FEU, que garantiu o lugar privilegiado que a Editora da Unesp desfruta hoje em âmbito nacional e internacional. A sobrevivência de uma editora com essa envergadura e importância não prescinde de diretrizes gerenciais que extrapolam a dimensão de um mandato reitoral. Trata-se, certamente, de instância estratégica para a Universidade como um todo, de modo que é necessário que receba por parte dos gestores da instituição um tratamento à altura da sua importância, o que, infelizmente, ao que tudo indica, não tem acontecido.

O professor José Castilho Marques Neto foi recentemente informado pelo reitor que seria substituído e lhe foi dado um prazo de 15 dias para fazer a transição. Certamente, essa decisão reitoral parece, muito mais, uma acomodação para atender a arranjos políticos do que uma preocupação com a defesa e com a preservação do *status* de seriedade e transparência conquistado na prática pela editora e constitui um enorme desrespeito ao professor Castilho, ao patrimônio cultural que ele ajudou a construir, e à Unesp, na medida em que coloca em risco o futuro imediato da editora. Uma construção de mais de duas décadas não admite uma transição abrupta, feita sem critério, nem propósito visível, e pode ferir de morte o projeto inicial da editora. Em que pese a “competência” formal do reitor para realizá-la, uma vez que se trata de cargo de confiança, isso poderá produzir danos irremediáveis à editora da nossa universidade que tem tido um desempenho comparável às melhores editoras universitárias do mundo.

Por outro lado, nossa Universidade não poderia, nem deveria abrir mão de um quadro profissional e editorial da altura e da competência do professor Castilho, que dedicou sua carreira acadêmica para a construção da editora da Unesp e a colocou no lugar de destaque e prestígio que ela desfruta hoje.

Preocupados com esse quadro, que desenha um horizonte de retrocesso para a política editorial da Unesp, os delegados presentes na Plenária Estadual da Adunesp manifestam sua expectativa de que esse processo seja retomado em bases adequadas, de modo a preservar a expertise acumulada na FEU e o respeito ao trabalho daqueles que, honrando compromissos com os mais altos valores universitários e educacionais, empenharam-se de corpo e alma na construção deste patrimônio inestimável para a nossa Universidade.

*Plenária Estadual da Adunesp
São Paulo, 22 de maio de 2015.*